

# PDS definirá ofensiva contra o governo

Da Reportagem Local

O PDS vai definir dia 11, quarta-feira da semana que vem, uma ofensiva contra o governo no Congresso. As bancadas do partido no Senado e na Câmara aprovarão uma série de debates, para os quais serão convidados parlamentares de todos os demais partidos, sobre a ação da "Nova República". Os dois primeiros temas já estão escolhidos: a previdência social e a viagem que o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, realiza, atualmente, ao exterior, para explicar o anúncio da moratória.

O presidente do PDS e ex-ministro da Previdência (no governo Figueiredo), senador Jarbas Passarinho (PA), é quem vai analisar a administração da Previdência na administração José Sarney. "Pretendo, antes de tudo, mostrar que a Previdência só teve o seu déficit zerado na gestão do ex-ministro Waldir Pires (governador eleito da Bahia), porque nós, no final do governo Figueiredo, tínhamos criado condições para isso, e porque houve o reaquecimento da econo-

mia, com uma sensível diminuição do número de desempregados, o que resultou, claro, num aumento da arrecadação por parte da Previdência", afirmou o senador à **Folha**.

## Riscos

Passarinho vai assinalar o que considera dois riscos corridos pelo atual ministro, Raphael de Almeida Magalhães. "Um, o do esvaziamento da reserva de contingência da Previdência, aquele dinheiro que evita que ele tenha que captar empréstimos na rede bancária e sujeitar-se às taxas de juros", diz Passarinho, "outro, a coragem que ele demonstra em querer fixar a idade de 55 anos para que o cidadão comece a receber benefício da Previdência na condição de aposentado, sistema que não deu certo em países mais desenvolvidos que o nosso, como a França".

Até o fim desta semana, o líder do PDS na Câmara, deputado Amaral Netto (RJ), vai procurar o senador Roberto Campos (PDS-MT) e o deputado Delfim Netto

(PDS-SP), para acertar com eles um segundo debate, sobre a crise econômica. Amaral não tem dúvidas sobre os dividendos políticos de encontros como estes: "Só a repercussão que isso dá na imprensa já vale..."

## Rebeldia

A reunião do dia 11 vai, contudo, servir também para o exame de uma questão interna do partido: a da rebeldia do deputado mineiro Bonifácio de Andrada que, na última quarta-feira, recusou-se a abandonar o plenário da Câmara, de acordo com a instrução do comando do PDS, que não queria ver aprovado o texto do regimento interno do Congresso constituinte. Dirigentes pedessistas acreditam que Bonifácio de Andrada esteja querendo um espaço próprio de atuação, num partido de pequena representação no Congresso, mas com pelo menos três nomes de destaque muito maior do que o dele (Passarinho, Delfim e Campos).

(Roberto Lopes)